

Programa da Ação de Formação

Formação de Professores em Educação para o Empreendedorismo

Modalidade:	Curso de Formação	Registo de Acreditação:	CCPFC/ACC-81503/15
Duração:	25 horas		
Destinatários:	Professores dos Ensinos Básico e Secundário – Concelho de Aveiro		
Relevância:	A ação releva para progressão em carreira e não releva para a área científico-didática		
Formador:	Diana Isabel de Araújo Mesquita		
Local de realização:	Salão Nobre do Parque de Exposições de Aveiro		

Razões justificativas

Nos últimos anos, estudos científicos (Grilo e Irigoyen, 2005 ; Grilo e Thurik 2006) estabeleceram uma relação direta entre o empreendedorismo e a criação de empresas e consideraram que se é verdade que existem indivíduos que são empreendedores natos, não é menos verdade que uma atitude empreendedora pode e deve ser suscitada nos cidadãos, pelo menos, desde o início da escolarização e, conseqüentemente, que o empreendedorismo não pode nem deve ser considerado tão-somente como um meio para criar empresas, mas pode e deve também constituir-se como uma atitude geral/transversal com potencial impacto relevante na vida quotidiana, tanto pessoal como profissional, de todo e qualquer cidadão.

É, portanto, notória a relevância que o empreendedorismo pode assumir no desenvolvimento das competências de um aluno, desde que incentivado desde os primeiros anos de escolarização.

Em Portugal, a promoção da EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO no sistema educativo, ou seja, nos ensinos básico e secundário, deve ser desenvolvida através da conceção/implementação/implantação de programas direcionados para o efeito a serem integradas/associadas nas/às estruturas curriculares ou de modo extracurricular.

Portugal, e embora seja consensualmente atribuído aos sistemas educativo e escolar um papel relevante na promoção da atitude empreendedora, é apontado nos referidos estudos como um dos mais deficitários nesse domínio no contexto da EU. A situação é particularmente insatisfatória em matéria de educação para o empreendedorismo, na medida em que a introdução da atitude empreendedora, quer na estrutura curricular, quer extracurricular, é praticamente inexistente nos ensinos básico e secundário e extremamente pontual no ensino superior (Godinho e Simões, 2005; Redford, 2006). Como resposta a esta necessidade, o Ministério da Educação desenvolveu dois programas (complementares) de educação para o empreendedorismo, o Projeto Nacional Educação para o Empreendedorismo (<http://sitio.dgicd.minedu.pt/PressReleases/Paginas/ProjectoEmpreendedorismo.aspx>) e o programa Escola Empreendedora – Jovens com Projectos (http://www.dgicd.min-edu.pt/orientacao/escola_empreendedorista.asp).

Tem sido apontada a necessidade de considerar três níveis de intervenção para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora:

1. a interação das Escolas com o meio deve obedecer a critérios de empreendedorismo, sem que isto afete o carácter e as missões mais intrínsecos dessa mesma Escola;
2. a Escola deve caracterizar-se por os membros da sua comunidade educativa, com especial relevo para os estudantes, serem eles próprios empreendedores e incentivados a adquirirem e/ou desenvolverem uma atitude empreendedora na sua vida intra e extraescolar;

3. é a própria Escola, enquanto organização, que deve tornar-se empreendedora nos valores dos seus projetos educativo em geral e de ensino/aprendizagem em particular.

Através do incentivo à adoção de metodologias de ensino-aprendizagem ativas e colaborativas, baseada no aluno, no seu desempenho e no trabalho em equipa, promovendo a participação, fomentam-se as necessárias competências de ordem técnica mas, simultaneamente, competências transversais, como são o trabalho em equipa, espírito crítico, capacidade de comunicação, liderança, autonomia, gestão de projetos, gestão do tempo, pensamento estratégico, criatividade, etc..

Efeitos a produzir

Com base na identificação prévia e objetiva das necessidades de formação e dos interesses dos formandos, com este curso pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- Apresentar a relevância do desenvolvimento da atitude empreendedora;
- Apresentar quais os referenciais científicos de apoio ao empreendedorismo;
- Demonstrar a justificação conceptual da educação para o empreendedorismo;
- Apresentar a diferença entre empreendedorismo, educação para o empreende dorismo e formação para o empreendedorismo;
- Apresentar a diferença entre “Espírito Empreendedor”, “Cultura Empreendedora”, “Atitude Empreendedora” e “Intra- Empreendedorismo”;
- Apresentar as competências que resultam no perfil empreendedor;
- Sensibilizar os implicados para o desenvolvimento da atitude empreendedora;
- Promover a adoção de metodologias de aprendizagem que promovam a adoção da atitude empreendedora;
- Apresentar metodologias de aprendizagem ativas, centradas no aluno e baseada em projeto;
- Demonstrar a relevância das TIC no desenvolvimento da atitude empreendedora;

Conteúdos

1. Introdução à Educação para o Empreendedorismo (5 horas)
 - Surgimento do Empreendedorismo e principais autores;
 - Desenvolvimento do conceito e sua adequação ao contexto educação.
2. As competências empreendedoras e a atitude empreendedora (5 horas)
 - Apresentação e clarificação de competências e características de carácter empreendedor;
 - Clarificação do conceito “atitude empreendedora” em contraposição com “atitude empresarial” e “espírito empresarial”
3. As metodologias de ensino-aprendizagem (5 horas)
 - As metodologias de ensino-aprendizagem e as competências empreendedoras;
 - A sala de aula e as competências empreendedoras;
 - As atividades de trabalho dos alunos na promoção de competências empreendedoras;
4. A Abordagem por Projeto (5 horas)
 - A abordagem por projeto enquanto metodologia estruturante de formação;
 - A organização de um projeto empreendedor;
 - A relevância do projeto nas competências empreendedoras;

5. As TIC e as Competências Empreendedoras (5 horas)

- As competências de pesquisa e as TIC;
- As TIC na gestão e organização de um projeto empreendedor;
- Criação de pré-projecto empreendedor;

Regime de avaliação dos formandos

Avaliação dos formandos baseada nos seguintes pressupostos:

- Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas de formação presencial.
- Classificação na escala de 1 a 10, de acordo com o Despacho nº 4595/2015, de 6 de maio.

Avaliação individual dos formandos com base na sua participação e motivação nas sessões de trabalho;

Os trabalhos práticos e reflexões produzidos pelos formandos a partir das e nas sessões presenciais.

A avaliação envolve a ponderação de dados relativos à participação na formação e à explicitação formal de desempenhos.

Calendarização / Cronograma

Data	Dia da semana	Horário da sessão	N.º Horas
09-01-2018	terça-feira	17:00 – 21:00	4
27-01-2018	sábado	10:00 – 13:00	3
		14:00 – 18:00	4
03-02-2018	sábado	10:00 – 13:00	3
		14:00 – 18:00	4
06-02-2018	terça-feira	17:00 – 21:00	4
20-02-2018	terça-feira	17:00 – 20:00	3
Total de horas de formação			25